

2014

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E CONTAS



30
anos

A CONSTRUIR
O FUTURO

www.apc.pt



ÍNDICE

05	I. APDC EM 2014
06	1. 30 ANOS APDC
08	2. MoU APDC - APO
09	II. ASSOCIADOS
09	1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS
09	2. ASSOCIADOS INSTITUCIONAIS
10	III. PATROCINADORES ANUAIS
12	IV. COMUNICAÇÃO APDC
12	1. APDC MULTIPLATAFORMA
14	2. DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC
14	3. APDC NOS MEDIA
15	V. INICIATIVAS
15	1. ESTUDO "TENDÊNCIAS"
16	2. 24º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES
18	3. CONFERÊNCIAS
20	4. JANTARES / ALMOÇOS DEBATE
22	5. CICLO EXECUTIVE-BREAKFAST
23	6. OUTRAS INICIATIVAS
25	VI. GOVERNANCE
25	1. ORGÃOS SOCIAIS
26	2. ASSEMBLEIA GERAL
26	3. CONSELHO CONSULTIVO
27	4. EQUIPA EXECUTIVA
27	5. CERTIFICAÇÃO QUALIDADE
28	VII. RESULTADOS 2014
28	1. INTRODUÇÃO
29	2. GASTOS E RENDIMENTOS POR ATIVIDADES
31	3. ANÁLISE DO BALANÇO
31	4. OUTRAS NOTAS
31	5. PROPOSTA DE RESULTADOS
31	6. PERSPETIVAS PARA 2015
32	7. AGRADECIMENTOS
34	VIII. ANEXOS
35	1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES
43	2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO
61	3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA
64	4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



Digital Business Community



I. APDC EM 2014

ESTRATÉGIA

No ano em que comemorou 30 anos, a APDC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, reforçou ainda mais o seu papel como a plataforma de debate, reflexão e de promoção das TIC e Media, uma indústria cada vez mais horizontal e crítica para todos os setores de atividade. Hoje, a Associação é um projeto associativo consolidado no panorama nacional e uma voz forte e respeitada, não apenas no setor que representa mas no quadro mais alargado da Economia e da Sociedade portuguesas, tornando-se incontornável nos grandes momentos em que se discute o presente e futuro do País.

Enquanto instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, a APDC tem vindo a desenvolver um conjunto relevante, crescente e mobilizador de iniciativas, que se assumem como eventos de referência no debate e troca de ideias e na promoção do crescimento das TIC e Media. Hoje, numa conjuntura de enormes desafios e de profundas transformações e num setor crescentemente integrado, onde as fronteiras entre os players e os negócios são ténues, a Associação está cada vez mais vocacionada para a promoção do setor, a valorização dos seus associados e o networking, desenvolvendo um ambiente de negócios que permita potenciar a indústria que representa e os seus profissionais.

Neste contexto, é reconhecida e valorizada a importância dos restantes setores da atividade económica, uma vez

que as Comunicações, as Tecnologias de Informação e os Media são um instrumento fundamental de modernização e um fator determinante no incremento da produtividade e da eficiência das organizações e na criação de novas oportunidades para a economia portuguesa. Sendo o setor cada vez mais horizontal, a APDC tem vindo a reforçar a sua aproximação aos demais setores de atividade, desenvolvendo com os seus players e decisores um diálogo e uma reflexão que permita a definição de um conjunto de tendências e das respostas mais adequadas da nossa indústria a essas tendências.

A Associação assume assim o papel de facilitadora de oferta de soluções e de colaboração, contribuindo não só para promover o crescimento e desenvolvimento do setor como um todo mas também dos demais setores económicos. O reflexo deste trabalho foi já bem visível em 2013 - no âmbito da aposta estratégica da atual direção de encontrar respostas aos desafios dos outros setores, através do desenvolvimento de atividades que identifiquem como é que as TIC e os Media podem ser uma alavanca de transformação das diversas cadeias de valor e um aliado decisivo na aporção de riqueza acrescentada.

Este trabalho foi intensificado ao longo de 2014, no âmbito das linhas de ação definidas para o atual mandato de 2013/2015. Assim, no 24º Congresso das Comunicações, que manteve como tema de fundo 'Business Trends', foi alargado o debate a quatro novos setores da economia: Transportes,

Administração Pública, Retailho e Smart Cities. O objetivo foi, com base no Projeto Tendências e no novo estudo sobre “Tendências de Negócio e o Papel das TIC”, analisar as grandes tendências destes setores com os seus líderes e identificar o papel das TIC no desenvolvimento dessas tendências.

Para além desta reflexão sobre o impacto das TIC e Media nos outros setores de atividade, a APDC continuou a discutir em 2014 os temas do próprio setor que representa, nomeadamente grandes tendências como o cloud computing, a mobilidade e os media. Assim, foram realizadas conferências sobre estes temas, que reuniram não apenas os players do setor mas também os clientes, uma vez que não basta analisar as grandes tendências, é preciso saber como é que estas estão a ser desenvolvidas junto dos clientes, a que velocidade e qual o retorno e o impacto dessa aposta. Só desta forma o setor poderá determinar as melhores estratégias e as respostas mais adequadas ao mercado. A APDC tem também apostado na colaboração com outras associações. A estratégia tem sido concretizada através da parceria com a ACEPI para a realização do Mobile Forum Portugal, que teve a sua segunda edição em 2014, com a CIONET na Conferência Digital Jobs e com a APAN na Conferência de Media.

Destaque também para o Ciclo de Jantares-debate 2014 com os líderes dos grandes quatro operadores das TIC: Mário Vaz (Vodafone), Francisco de Lacerda (CTT), Miguel Almeida (NOS) e Armando Almeida (PT Portugal). O objetivo foi debater e refletir sobre as profundas transformações que estão a ocorrer no mercado, nomeadamente os movimentos de consolidação e de liberalização, a aceleração tecnológica e as novas ofertas convergentes, e o seu impacto nos grandes operadores do setor. Foi ainda realizado um jantar-debate reservado com o Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiães Maduro, para analisar o “Portugal 2020”, o novo pacote de fundos estruturais para Portugal, que disponibilizará cerca de 21,5 mil milhões de euros até 2020. Este será o último ciclo

de financiamento europeu com grande dimensão e tem como prioridades a competitividade e a internacionalização.

No desenvolvimento da estratégia da APDC, os Associados – quer institucionais quer individuais - assumem um papel fundamental. Só com o envolvimento e a participação no projeto APDC de todos os profissionais e empresas do setor é que se poderão realizar iniciativas de onde resultem novas ideias e perspetivas que façam a diferença. É da agregação de esforços, num trabalho em equipa e cooperação, que a Associação consegue ser uma voz cada vez mais forte e o setor consegue ganhar uma capacidade de resposta mais abrangente. Pretende-se que o trabalho desenvolvido no seio da Associação resulte de uma multiplicidade de contributos e de uma lógica de rede, para que se possam desenvolver projetos e iniciativas mobilizadoras que acrescentem valor e que contribuam ativamente para que Portugal construa um futuro sustentado.

1. 30 ANOS APDC

Criada a 13 de novembro de 1984, a APDC comemorou em 2014 os seus 30 anos. Para assinalar a data, a Associação promoveu um conjunto de iniciativas:

REBRANDING E LOGO 30 ANOS

No âmbito da comemoração dos 30 anos, foi realizado um rebranding do logo APDC e criado um selo 30 Anos a utilizar até 13 de novembro de 2015. O novo logo reflete uma APDC cada vez mais em rede e em interação com os vários players, de forma dinâmica e fluída. Uma Associação que é um ponto de encontro para a troca de experiências, ideias e perspetivas, diferentes e complementares, e que potencia o networking e a confluência de negócios entre o setor e os demais setores da economia portuguesa. Associado ao novo logo, e no sentido de tornar a marca APDC mais abrangente e convergente, foi criada uma nova assinatura: “Digital Business Community”

30 ANOS – 30 VISÕES EXTRAORDINÁRIAS

O projeto teve por objetivo a identificação de 30 momentos marcantes que ocorreram no setor das TIC e Media nas últimas três décadas. Esses momentos foram apresentados num vídeo no Jantar 30 Anos APDC e na abertura dos dois dias do 24º Congresso. Em 2015 será lançado um livro, com edição limitada, sobre as “30 Visões, 30 Momentos Extraordinários”.

JANTAR 30 ANOS APDC

O jantar comemorativo dos 30 anos APDC realizou-se a 13 de novembro, no Palácio Sousa Leal, em Lisboa, local icónico que marcou a história do setor em Portugal. Estiveram presentes figuras relevantes da indústria e da vida da Associação. No âmbito deste jantar, realizou-se um debate entre Gonçalo Sequeira Braga (sócio fundador e primeiro presidente da APDC) e Rogério Carapuça (Presidente da atual Direção). O encontro terminou com uma intervenção do Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro.



Digital Business Community



2. MoU APDC - APO

A APDC e a Associação Portugal Outsourcing (APO) assinaram a 20 de novembro, no âmbito do 24º Congresso, um Memorando de Entendimento (MoU) com vista à fusão entre as duas entidades. O processo será concretizado através da extinção da APO e da sua integração na APDC, criando-se para o efeito uma secção especializada em Outsourcing.

Este MoU inseriu-se no âmbito de uma das três prioridades definidas pela atual Direção da APDC, que passa por reforçar o movimento associativo empresarial do setor. O objetivo é, mantendo as especificidades e contribuições de cada associação, estreitar relações e construir parcerias, chegando nalguns casos a eventuais operações de concentração, para que a união de esforços se traduza num acréscimo de valor. A integração da APO na APDC concretiza esta visão, obtendo-se uma maior eficácia e eficiência do movimento associativo nacional na área das TIC e Media e uma maior racionalização de recursos.

A assinatura de MoU materializa o total alinhamento das Direções das duas associações, assim como a sua visão sobre o papel que podem e devem desempenhar enquanto plataformas representativas do setor das TIC. A ideia base para esta união resultou do facto das duas organizações terem objetivos semelhantes nas suas áreas de atividade, bem como um elevado número de associados empresariais comuns.

Assinatura MoU APDC e APO no 24º Congresso das Comunicações



II. ASSOCIADOS

1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

A APDC terminou o exercício com um total de **544 Associados Individuais** ativos.

Ao longo do ano, a Associação aprofundou a sua estratégia de tornar mais eficaz e eficiente o contato com os seus Associados Individuais, e de lhes oferecer cada vez mais valor. Nesse sentido, mantiveram-se e reforçaram-se várias iniciativas vocacionadas especificamente a estes profissionais.

Foi o caso da aposta numa política de acesso aos eventos da APDC mais favorável, assim como o envio de Newsletters e Mailings com todas as novidades da Associação e do setor. Manteve-se ainda a 'Página do Associado', na revista Comunicações, espaço específico para a opinião do Associado Individual. E a iniciativa 'Traga um Amigo', onde cada Associado Individual poderá trazer gratuitamente para um evento APDC à sua escolha (à exceção do Congresso) um convidado.

Em 2014, registaram-se um total de 15 adesões à base de Associados Individuais.

2. ASSOCIADOS INSTITUCIONAIS

A APDC encerrou 2014 com um total de **99 Associados Institucionais**.

Ao longo do ano, registou-se a adesão de 3 novos Associados Institucionais. Em paralelo, verificou-se o cancelamento da inscrição de 12 empresas. Na maioria dos casos, as desistências tiveram por base dificuldades financeiras ou processos de fusão ou extinção.

NOVOS ASSOCIADOS EM 2014

EPOCH TELECOM SOLUTIONS
MEDIA CAPITAL
VERIFONE PORTUGAL

Empresas/instituições que solicitaram o cancelamento da quota em 2014:

- CEU - COOPERATIVA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO CRL/UAL
- CONVEX
- GISP SOLUÇÕES INFORMÁTICAS
- GREENWICH CONSULTING PORTUGAL
- OPTIMUS - COMUNICAÇÕES
- RESTARTING - INSTITUTO DE CRIATIVIDADE ARTES E NOVAS TECNOLOGIAS
- SONY MOBILE COMMUNICATIONS INTERNATIONAL
- STOPLINE FILMS
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO GRUPO PORTUGAL TELECOM
- VOIP IT
- VP CONSULTING
- WONDERCOM

III. PATROCINADORES ANUAIS

Os patrocínios anuais da APDC desempenham um papel fundamental na prossecução dos objetivos da Associação. São os patrocinadores que viabilizam o Plano de Atividades definido pela Direção da APDC, numa aposta estratégica nas iniciativas propostas para realizar no decurso de cada ano.

Em contrapartida, a APDC envolve estas empresas em todas as atividades que desenvolve, oferecendo um conjunto diversificado de benefícios aos mais variados níveis. Existem 3 tipologias de patrocínios anuais, com níveis de envolvimento distintos:

PATROCINADOR APDC

É a modalidade que assegura um maior envolvimento nas atividades da APDC, não só pelas contrapartidas em termos de visibilidade, mas essencialmente pela participação ativa em momentos estratégicos da vida da Associação e do setor.

APOIANTE I APDC

Também com grande visibilidade para a marca, permite o envolvimento, a nível estratégico, em alguns dos projetos da APDC.

APOIANTE II APDC

Esta modalidade permite uma presença constante em todas as atividades da APDC.

Face ao ano anterior, registou-se em 2014 a entrada da Deloitte e da SAS na categoria de Apoiente II.

Nos Patrocinadores APDC, a ANACOM não renovou o apoio anual. Nos Apoiantes I, a NOS, na sequência do processo de fusão, substituiu a ZON e a Optimus.

Na modalidade **Parceiros APDC**, destinada a empresas que prestam serviços considerados essenciais ao funcionamento da Associação e que beneficiam de contrapartidas ao mesmo nível do Apoiente II, mantiveram-se as entidades JLM & Associados e Viatecla.

Patrocinadores APDC



Apoiantes APDC



Apoiantes II APDC

ALTRAN

CGI

DELOITTE

GFI

IBM

MICROSOFT

SAS

Parceiros APDC

JLM & ASSOCIADOS

VIATECLA

IV. COMUNICAÇÃO APDC

1. APDC MULTIPLATAFORMA

Uma “APDC always on” é o conceito que está subjacente à aposta estratégica que tem vindo a ser desenvolvida pela APDC enquanto plataforma de comunicação e de conhecimento. Através de uma comunicação multiplataforma, a Associação reforçou em 2014 a sua interação com os Associados, os Profissionais TIC, os Stakeholders e com a Sociedade em geral.

Neste âmbito, intensificou-se o plano de dinamização e de integração das diferentes plataformas. E desenvolveu-se um plano de comunicação coordenado e integrado que incluiu os múltiplos canais - offline e online - onde a APDC marca presença: revista em papel, emailings, newsletters, site, APDC TV, Facebook, Twitter, Flickr, Youtube e LinkedIn. Destaque ainda para a app APDC lançada no Congresso.

No final do ano, voltou a registar-se um aumento significativo do número de seguidores da APDC nos seus canais digitais.

MEIOS	INDICADORES	2013	2014
SITE APDC	Visitantes	41.382	31.212
	Visualizações de página	136.855	146.706
APP CONGRESSO	Downloads	—	375
NEWSLETTERS	Nº de Newsletters	112	106
	Nº de emails enviados	65.883	383.311
FLICKR	Nº de álbuns	88	106
TWITTER	Tweets	16.416	20.383
	Seguidores	1.380	1.511
FACEBOOK	Fãs	2.259	2.587
YOUTUBE	Subscritores	52	50
LINKEDIN	Integrantes Grupo	801	878
LINKEDIN* perfil empresa	Seguidores	280	508

*criado em 2013

SITE

O site ocupa um papel central na estratégia da APDC, enquanto plataforma de comunicação e de conhecimento e porta de entrada de toda a informação da Associação. Voltaram a proceder-se em 2014 a várias atualizações, nomeadamente no canal Congresso, assim como as decorrentes da adoção da nova identidade gráfica.

Para 2015, está previsto um novo layout e reformulação de todo o site, no sentido de reforçar este canal.

APDC TV

No canal de televisão online podem ser vistos/ revistos os vídeos integrais de todas as iniciativas promovidas pela APDC.

Estavam disponíveis no final de 2014 um total de 176 vídeos, tendo sido adicionados 49 vídeos no decurso do ano.

REVISTA COMUNICAÇÕES

A revista, no âmbito desta oferta multiplataforma, publica anualmente quatro edições: duas temáticas, no âmbito das iniciativas APDC; a edição especial do Estado da Nação das Comunicações; e a edição que apresenta a reportagem do Congresso.

Para além das edições em papel, a Comunicações pode ser consultada através de tablet ou de um browser web. Estão disponíveis atualmente em formato digital um total de 62 edições da revista.

APP APDC

A APDC lançou uma APP no 24º Congresso das Comunicações. O objetivo foi proporcionar aos participantes uma nova experiência de acesso a conteúdos, informação e interação durante as sessões.

A APP permitiu ainda o acesso à transmissão em tempo real de todas as sessões.

REDES SOCIAIS

A APDC tem uma forte presença nas redes sociais - Twitter, Facebook, Flickr e LinkedIn - que são complementares ao seu site e à estratégia de informação e comunicação. Através destas redes,

promove as suas iniciativas, faz uma cobertura intensiva e em tempo real dos eventos, coloca todas as reportagens fotográficas e divulga as principais notícias em destaque do setor das TIC e Media.



2. DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC

A APDC renovou em 2014 a parceria com a IDC para a publicação de uma nova edição do "Diretório Global das TIC". Esta foi lançada no âmbito do 24º Congresso das Comunicações, em novembro.

O Diretório é um documento fundamental de consulta em detalhe das empresas das TIC, posicionando-se como uma base de dados profissional que fornece um retrato completo do setor.

Trata-se de um instrumento de trabalho e um manual de consulta indispensável para todos os que querem ter uma informação detalhada sobre a nossa indústria.

3. APDC NOS MEDIA

A estratégia da Direção da APDC - de ser uma Associação cada vez mais forte e interventiva, que promova o desenvolvimento do mercado e a criação de valor para todos os Associados, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico e social sustentado do País - teve reflexo nos media nacionais.

As várias atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo de 2014, registaram uma forte visibilidade em todos os meios de Comunicação Social.

O interesse dos Media nas atividades da APDC é ainda mais destacado no Congresso. No maior encontro nacional das TIC e Media estiveram presentes 110 jornalistas dos vários Órgãos de Informação, desde a imprensa escrita, até à televisão, rádio e meios online.

No total do ano de 2014, foram publicadas nos media nacionais cerca de 620 notícias sobre a APDC.



V. INICIATIVAS

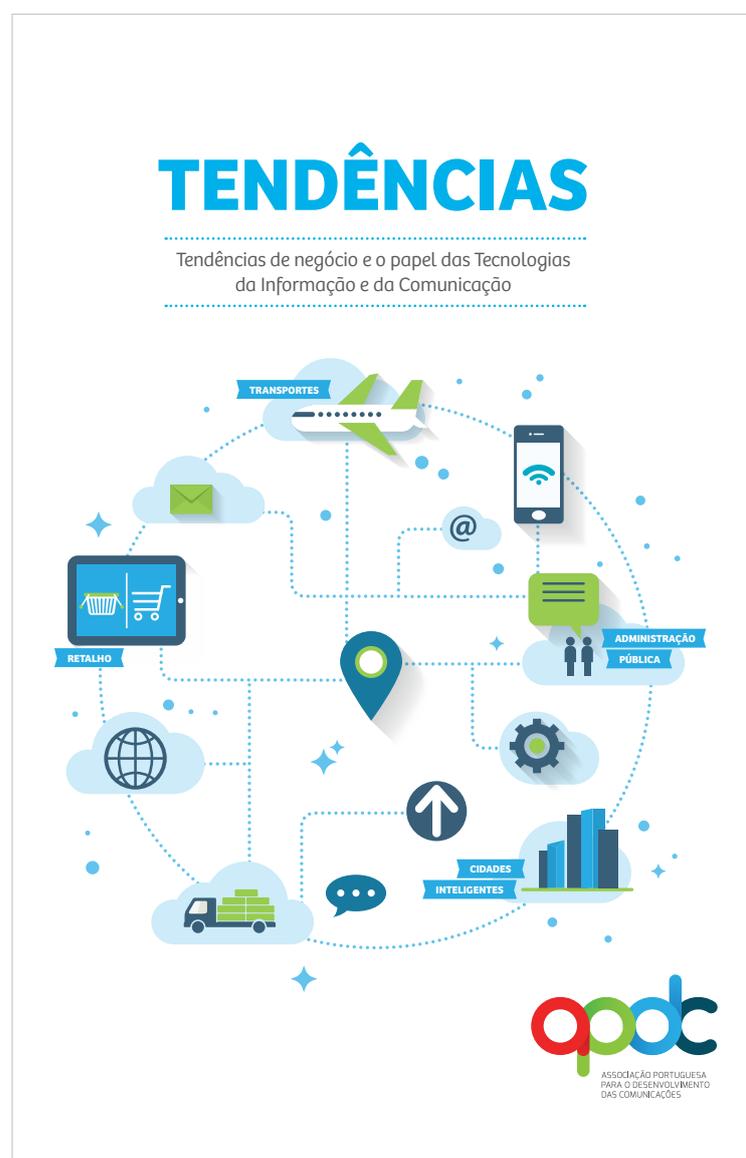
1. ESTUDO “TENDÊNCIAS”

No âmbito da aposta estratégica definida pela atual Direção e do Plano de Ação para o triénio, a APDC desenvolveu em 2014 a segunda edição do estudo “TENDÊNCIAS – Tendências de Negócio e o Papel das TIC”.

Este trabalho, cujas conclusões foram apresentadas no 24º Congresso das Comunicações, contou com a colaboração e testemunhos de vários protagonistas dos setores em análise – Transportes, Administração Pública, Retalho e Smart Cities. O objetivo foi identificar as principais tendências de negócio nestes quatro setores de atividade da economia nacional e a forma como as TIC podem acelerar as tendências identificadas.

A APDC entende que a modernização induzida pelas TIC garante mudanças aceleradas e vantagens e ganhos essenciais ao desenvolvimento sustentado em todas as áreas de atividade. Pelo que o setor assume um papel essencial na inovação e na competitividade do tecido empresarial nacional. Ao definir as principais tendências e as potenciais respostas das TIC, pretende-se endereçar corretamente todas estas tendências, desenvolvendo novas áreas de diferenciação, assentes no conhecimento, empreendedorismo e na inovação tecnológica, explorando todo o potencial da revolução tecnológica para criar uma nova vaga de oportunidades de negócio.

Colaboraram na elaboração do estudo a Accenture, Altran, IBM, Microsoft e Novabase.



2. 24º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES

BUSINESS TRENDS

DATAS: **18 E 19 NOVEMBRO**

LOCAL: **CCB**

Nº PARTICIPANTES: **1651**

Com o tema 'Business Trends 2014', o 24º Congresso das Comunicações deu destaque às tendências de negócio dos setores dos Transportes, Administração Pública, Retalho e Smart Cities. Assim como à forma como as TIC poderão potenciar e acelerar essas tendências, enquanto indústria indutora de modernidade e de competitividade e motor de crescimento da economia nacional.

O Congresso reforçou a abertura da APDC, de uma forma sistemática, aos demais setores da economia. Destacando a sua natureza transversal e a sua relevância para o aumento da inovação, eficiência e eficácia das soluções que todos os setores irão construir com recurso às TIC.

No 24º Congresso, analisaram-se e traçaram-se cenários para o futuro da Europa num mundo cada vez mais globalizado e em transformação acelerada. Em destaque estiveram ainda as principais tendências tecnológicas do setor, assim como o talento, a inovação, a regulação, os media e as comunicações.



Luís Marques Mendes foi o Presidente deste 24º Congresso das Comunicações, que se realizou pela primeira vez no Centro Cultural de Belém.



ZONAS DE EXPOSIÇÃO TEMÁTICAS

INNOVATION LOUNGE

Distribuído por dois pisos, o Innovation Lounge manteve a lógica de networking. O objetivo foi potenciar contactos privilegiados entre empresas, assim como a comunicação de marca e a apresentação de produtos e serviços inovadores.

Este ano apostou-se num layout diferente das edições anteriores, reservando-se o espaço central para almoços e coffee-breaks. Esta disposição aumentou consideravelmente a circulação de pessoas em toda a iniciativa, trazendo uma dinâmica acrescida ao Innovation Lounge

TECH INNOVATION

O Tech Innovation foi uma iniciativa que resultou da aposta estratégica da Associação de aproximação às Universidades e de reforço da ligação entre os mundos universitário e empresarial.

Estiveram presentes neste espaço de exposição um total de 31 projetos desenvolvidos a nível nacional e em ambiente universitário. Os projetos foram selecionados através de um trabalho em parceria desenvolvido entre a APDC e várias universidades, tendo em conta o carácter inovador e tecnológico das iniciativas.

WORLD SUMMIT AWARD

Para evidenciar a crescente capacidade de inovação, de criatividade e de resposta às grandes tendências das TIC e New Media do mercado nacional, a APDC

apostou ainda num espaço específico dedicado aos oito candidatos portugueses que participaram no World Summit Award 2014, uma iniciativa mundial realizada no âmbito da ONU.

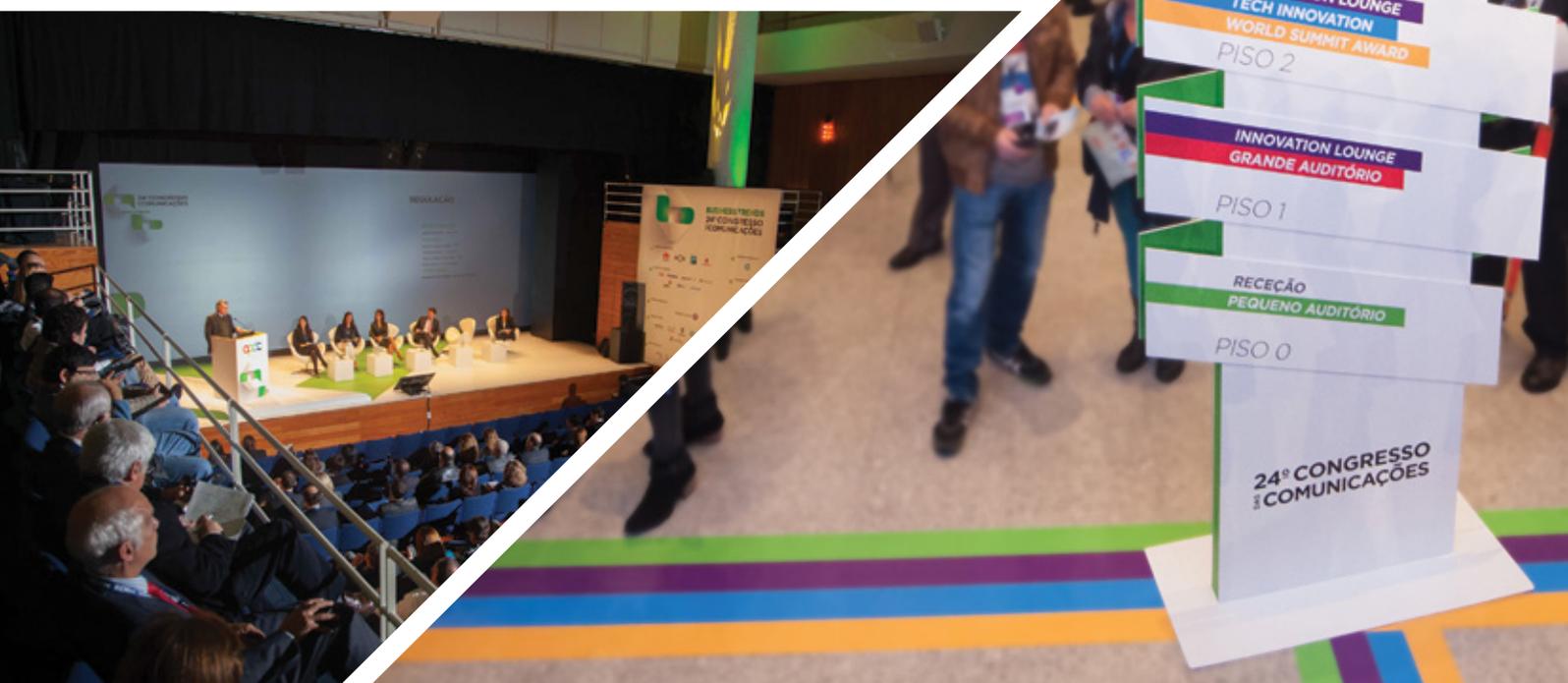
A escolha dos oito projetos resultou de um processo de seleção nacional liderado por um comité presidido por Roberto Carneiro, em parceria com a APDC. Dois desses projetos – ‘Mobizy’ e ‘ColorAdd’ – ficaram entre os 40 vencedores da iniciativa na final mundial.

TALENTOS NOVA GERAÇÃO

Prosseguindo a sua estratégia de aproximação às universidades portuguesas, mais uma vez a APDC desafiou as instituições de ensino superior a trazerem ao 24º Congresso os melhores alunos dos cursos mais diretamente ligados a esta indústria.

A Iniciativa Talentos de Nova Geração voltou a levar ao Congresso os jovens talentos portugueses, incentivando a sua participação num debate alargado sobre o futuro e promovendo a sua interação com os players do mercado.

No programa do Congresso, destacou-se uma sessão com especial interesse para este target: “Equipas de Sucesso”. Este foi um debate sobre o impacto das TIC e as novas competências impostas pelo mundo digital ao qual aderiram em força os jovens presentes no Congresso.



3. CONFERÊNCIAS

O NOVO PACOTE REGULAMENTAR

DATA: **19 MAIO**
LOCAL: **FPC**
Nº PARTICIPANTES: **170**

Já numa versão distinta da que foi apresentada pela CE, depois de ter passado pelo PE, o novo pacote regulatório para as comunicações eletrónicas está agora a ser debatido no âmbito do Conselho Europeu. Os principais players analisaram os seus princípios, que consideram meritórios, assim como as medidas propostas e a forma como se pretendem implementar. Mas estas medidas são contestadas tanto pelos operadores como pelos reguladores. Teme-se a excessiva centralização de poderes em Bruxelas e o impacto negativo do pacote no mercado. Os stakeholders estão atentos e defendem mais alterações ao “Connect Continent”, sob pena de produzir resultados inversos aos que se pretendem. O alerta foi dado nesta Conferência da APDC, que reuniu reguladores, operadores e organizações de defesa do consumidor.

CLOUD SUMMIT

DATA: **25 JUNHO**
LOCAL: **CCB**
Nº PARTICIPANTES: **198**

É cada vez mais crítico saber tirar partido do cloud computing para ganhar vantagens competitivas e potenciar a inovação e o crescimento. Antecipando-se um reforço dos investimentos em TI por parte das empresas e organizações, há que determinar quais são as grandes prioridades, como é percebida a tecnologia pelos clientes e quais as propostas de valor das TIC. Os players do setor analisaram nesta Conferência a situação atual, os grandes desafios (nomeadamente legais e regulatórios) e as oportunidades que se perspetivam para o negócio da cloud, que está a emergir como uma componente essencial para a mobilidade, big data, novas formas de trabalho e globalização dos negócios. Este evento destinou-se a analisar as grandes tendências e a mostrar casos de sucesso de utilização da tecnologia.



MOBILE FORUM PORTUGAL

DATA: **3 JULHO**

LOCAL: **CCB**

Nº PARTICIPANTES: **291**

Esta segunda edição do Mobile Forum Portugal, um evento realizado em parceria com a ACEPI e a MMA, reuniu todo o ecossistema da mobilidade. Fazer um ponto de situação e traçar perspetivas sobre o negócio da mobilidade no mercado nacional foram grandes objetivos. Os exemplos concretos do que os clientes e fornecedores estão a fazer num negócio que assume uma importância verdadeiramente estratégica na economia digital mostram que a mobilidade está no centro de todas as atenções, oportunidades e desafios. Seja para as empresas de todos os setores de atividade, desde os mais tecnológicos aos mais tradicionais, seja para as TIC. Ninguém tem dúvidas de que o futuro é cada vez mais móvel e de que há que ter redes com largura de banda e ofertas de produtos e serviços que deem resposta às necessidades de consumidores cada vez mais digitais e em mobilidade. Evoluções, disrupções ou mudanças de paradigma, todos os players vêem esta área como uma grande fonte de receitas e de crescimento.



MEDIA DO FUTURO

DATA: **24 SETEMBRO**

LOCAL: **BBC**

Nº PARTICIPANTES: **232**

Mobilidade e vídeo são grandes tendências do mercado dos media que assumem uma importância crescente num mundo cada vez mais digital. Há profundas e aceleradas mudanças e os players do ecossistema têm que definir novas estratégias e modelos de negócio para dar resposta a consumidores mais intervenientes e exigentes. É preciso criar ofertas personalizadas e diferenciadas, que permitam interagir com os consumidores e monetizar os investimentos. A televisão assume um papel central em todas as propostas, num mercado onde dominam as ofertas em bundle, o que está a travar a entrada de novos players disruptivos. No negócio dos media, há ainda muitas questões sem resposta e os desafios são enormes. Mas há também muitas oportunidades, que o Governo pretende potenciar. Nesta Conferência sobre “Media do Futuro”, debateram-se perspetivas para o mercado, num encontro que reuniu os diferentes players da cadeia de valor.



4. JANTAR DEBATE

CICLO JANTAR DEBATE MÁRIO VAZ, CEO VODAFONE

DATA: **6 MAIO**
LOCAL: **HOTEL INTERCONTINENTAL LISBON**
Nº PARTICIPANTES: **188**

Mário Vaz abordou neste encontro a visão da Vodafone Portugal sobre o setor das telecomunicações e o seu posicionamento face aos desafios do mercado. Com a fusão entre a Zon e a Optimus a acelerar a oferta de produtos convergentes, reiterou a aposta da empresa no crescimento do negócio. Potenciado pelo investimento de 500 milhões de euros a dois anos numa rede própria de fibra e na promoção da utilização de dados móveis, Mário Vaz garantiu ter o suporte do acionista e a capacidade, já demonstrada, para competir, assumindo-se como o grande desafiador no duopólio do negócio do fixo em Portugal. O CEO da Vodafone Portugal, orador convidado do primeiro encontro do Ciclo de Jantar Debate APDC com os grandes grupos de comunicações nacionais, destacou que a Vodafone está em Portugal para ficar.

CICLO JANTAR DEBATE FRANCISCO LACERDA, PRESIDENTE CTT

DATA: **1 OUTUBRO**
LOCAL: **HOTEL INTERCONTINENTAL LISBON**
Nº PARTICIPANTES: **123**

Concretizado com sucesso o processo de total privatização, os CTT apostam agora no crescimento e em aproveitar todas as oportunidades de negócio que possam surgir com o mundo digital. O grupo não tem falta de capital para investir e quer desenvolver novos negócios, crescendo nomeadamente nas áreas das encomendas e dos serviços financeiros postais. Estes negócios são considerados por Francisco de Lacerda como uma caminho natural que permite trabalhar as grandes vantagens competitivas do grupo postal: uma rede postal nacional e a proximidade às populações. Ainda sem uma decisão final sobre o banco postal à data da realização deste Jantar-debate, o Presidente e CEO dos CTT adiantou que o reforço da internacionalização do negócio não está, pelo menos para já, nos seus planos.



CICLO JANTAR DEBATE MIGUEL ALMEIDA, CEO NOS

DATA: **16 OUTUBRO**
LOCAL: **HOTEL INTERCONTINENTAL LISBON**
Nº PARTICIPANTES: **260**

A NOS é um projeto de referência no setor e no país, graças ao conjunto de ativos do grupo, que lhe permite ter capacidade de concorrer em igualdade com qualquer rival do mercado português e de oferecer aos clientes todo o leque de serviços que estes exigem. A estabilidade dada pelo seu acionista, com perfil industrial e de aposta no setor, é também uma enorme vantagem, já que permite decisões sobre estratégia e investimento tomadas em Portugal. Miguel Almeida, CEO do mais recente player do mercado, que resultou da fusão da Zon com a Optimus, falou do caso de sucesso da marca NOS, das apostas do grupo e do posicionamento do Estado e do regulador, a quem não poupou críticas. E acredita que a única forma de diferenciar a oferta exige investimento, o que está a ser feito na NOS.

CICLO JANTAR DEBATE ARMANDO ALMEIDA, CEO PT PORTUGAL

DATA: **4 DEZEMBRO**
LOCAL: **HOTEL INTERCONTINENTAL LISBON**
Nº PARTICIPANTES: **240**

Recusa a ideia de sentir que está a liderar de forma transitória. Garante que quer avançar com o plano estratégico que anunciou no final de novembro aos seus quadros. Defende que o grupo tem que ganhar capacidade de resposta, ser mais ágil e transparente. E que tem trabalhadores e gestores a mais. É preciso uma mudança de cultura na PT Portugal e o seu CEO tem uma visão sobre o futuro do projeto, independentemente de quem for o acionista. Armando Almeida foi o orador-convidado do último encontro do Ciclo de Jantar Debate APDC 2014, onde garantiu estar já a preparar a empresa para enfrentar a profunda mudança do mercado. E a sua visão passa por a transformar num operador convergente, com custos competitivos, e num fornecedor de soluções digitais integradas.



JANTAR RESERVADO MINISTRO-ADJUNTO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, MIGUEL POIARES MADURO

DATA: **3 ABRIL**
LOCAL: **RITZ FOUR SEASONS**
Nº PARTICIPANTES: **22**

O objetivo deste Jantar reservado com os líderes das TIC e Media, foi analisar o programa “Portugal 2020”, que enquadrará os apoios estruturais da UE destinados a Portugal entre 2014 e 2020. São 21,5 mil milhões de euros (sem agricultura) em fundos comunitários, no que deverá ser o último ciclo de financiamento europeu desta grandeza, que tem como prioridades a competitividade e a internacionalização. Assumindo as TIC e Media um papel vital na competitividade e modernização do tecido económico e na internacionalização, e tendo em conta as grandes prioridades do novo Programa, neste encontro refletiu-se sobre o papel do setor nas prioridades de investimento e ações-chave do “Portugal 2020”. Analisaram-se estratégias, apostas e respostas das TIC para potenciar os investimentos previstos e maximizar o seu impacto.



5. EXECUTIVE BREAKFAST

Esta iniciativa deu sequência ao trabalho desenvolvido em 2013 no âmbito do Projeto Tendências. O objetivo foi criar um espaço de debate com cada um dos setores.

ENERGIA: UMA NOVA ERA

DATA: **20 FEVEREIRO**
LOCAL: **MYRIAD CRYSTAL CENTER**
Nº PARTICIPANTES: **118**

Estiveram presentes neste encontro os responsáveis de TI dos principais players da Energia: EDP, Galp Energia e REN. Um setor que está em profunda transformação e onde cresce a complexidade e aumentam os desafios. As TIC assumem um papel crítico e incontornável, já que só a adoção de ferramentas tecnológicas permitirá a construção de um ambiente mais smart e digital em todas as vertentes do negócio, assumindo-se como alavanca essencial de mudança num setor onde a instabilidade da regulação e a instabilidade política, a par da liberalização total, se assumem como grandes desafios.

As TIC são vistas como oportunidades para ganhar eficiência, reduzir custos, flexibilizar processos, reter e formar talento, desenvolver novas ofertas e reforçar a relação com o cliente.



SAÚDE: UM SETOR CONVERGENTE

DATA: **10 JULHO**
 LOCAL: **MYRIAD CRYSTAL CENTER**
 Nº PARTICIPANTES: **86**

As mudanças no setor da Saúde são visíveis. Mas há ainda muito por fazer numa área que tem que se centrar cada vez mais nas pessoas e na prevenção, envolvendo ativamente todos os intervenientes do ecossistema, incluindo os clientes/utentes. Em Portugal ainda não existe um único sistema que agregue a oferta pública e privada de saúde, mas esse terá que ser o caminho para transformar efetivamente o setor e garantir a sua sustentabilidade e eficácia. E as TIC desempenham neste processo um papel fundamental, constituindo ao mesmo tempo um enorme desafio, já que implicam uma verdadeira mudança cultural. No segundo encontro deste Ciclo, os players do mercado analisaram as respostas às grandes tendências.



6. OUTRAS INICIATIVAS

SESSÃO DEBATE A BANDA LARGA COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO SUSTENTÁVEL

DATA: **17 MAIO**
 LOCAL: **FPC**

A APDC e a APDSI realizaram em parceria uma Sessão de Debate no âmbito do programa oficial das comemorações do Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação. Nesta iniciativa, analisaram-se a situação atual e as perspetivas em Portugal. Com uma oferta de redes de banda larga muito acima da média europeia, o País terá agora que apostar numa estratégia concertada para promover a crescente utilização das redes, que estão com taxas ainda muito aquém do desejável. É preciso aproveitar todo o potencial de criação de valor da banda larga para as pessoas e as organizações. Só assim se criará uma verdadeira Sociedade da Informação e do Conhecimento.



CIMEIRA GRAND COALITION FOR DIGITAL JOBS SUMMIT

DATA: **3 OUTUBRO**
LOCAL: **FPC**

Esta Cimeira resultou de uma iniciativa da CE no sentido de criar medidas concretas para promover o emprego nas áreas do digital. A iniciativa nacional, organizada pela CIONET, contou com a participação da APDC que, em conjunto com a FPC - Fundação Portuguesa das Comunicações, foi responsável por uma das quatro sessões plenárias, com o tema "Agenda Digital e Crescimento Económico". A Cimeira teve como objetivo desenvolver planos para responder a três principais linhas de ação: retenção de talentos nas tecnologias, atualização de competências e a atração de "geradores" de emprego digital para o nosso país.

PRÉMIO WORLD SUMMIT AWARD MOBILE

A APDC voltou a participar no World Summit Award Mobile (WSA-mobile), iniciativa anual realizada no âmbito da ONU, alternadamente com o WSA (para e-conteúdos e aplicações), que visa premiar conteúdos e aplicações móveis inovadoras desenvolvidas localmente com relevância global. O processo de seleção dos projetos em Portugal foi liderado por Roberto Carneiro e desenvolvido em parceria com a APDC, tendo sido selecionadas 8 apps nas 8 categorias a concurso. Destas, 7 incluíram a shortlist das 200 selecionadas entre mais de 500 apps de todo o mundo. Na final mundial, realizada em Abu Dhabi, Portugal teve 2 apps entre as vencedoras: a ColorAdd na categoria m-Inclusion & Empowerment e a Mobizy na categoria m-Business & Commerce. Um reconhecimento da capacidade de inovação e criatividade do nosso país.

PRÉMIO GREEN PROJECT AWARDS

A APDC esteve em 2014 envolvida na 7ª edição do Green Project Awards (GPA), uma iniciativa da Agência Portuguesa do Ambiente, GCI e Quercus para promover o desenvolvimento sustentável em Portugal, sendo o polo de uma rede de iniciativas internacionais que partilham os mesmos objetivos e a mesma marca. O presidente da Associação, Rogério Carapuça, foi o coordenador do júri da categoria 'Information Technology'. Este júri avaliou as candidaturas recebidas, com o objetivo de distinguir projetos, produtos ou serviços que representam soluções inovadoras ao nível das tecnologias de informação ou com o contributo das tecnologias de informação para o desenvolvimento sustentável em Portugal.



VI. GOVERNANCE

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:

Pedro Norton, IMPRESA

Vice-Presidente:

Eduardo dos Santos Pinto

Secretário:

Paulo Carvalho, SAP Portugal

Vogal Suplente:

Pedro Morais Leitão, PRIO ENERGY

Vogal Suplente:

José Almeida Mota, FPC

CONSELHO FISCAL

Presidente:

António Robalo de Almeida

Vice-Presidente:

António Lagartixo, MAKSEN

Secretário:

Vanda Sofia Rodrigues de Jesus, MICROSOFT

Vogais Suplentes:

Francisco Antunes, NOVABASE

José Carlos Gonçalves, CGI

DIREÇÃO

Presidente:

Rogério Carapuça, NOVABASE

Vice-Presidentes:

Cristina Perez, VODAFONE

Hugo Figueiredo, NOS

Pedro Leitão, PT PORTUGAL

Vogais:

António Beato Teixeira, RTP

Eduardo Fitas, ACCENTURE

Guive Chafai, ALCATEL-LUCENT

João Couto, MICROSOFT

José Correia, HP

José Delgado, NOKIA

José Manuel Paraíso, IBM

Luís Bexiga, CISCO

Manuel Castelo-Branco, CTT

Pedro Queirós, ERICSSON

Rolando de Oliveira, CONTROLINVESTE

Em 2014, registaram-se 2 alterações na composição da Direção. Nuno Carvalho e Luís Lopes deixaram a Direção, tendo sido cooptados para estes lugares Luís Bexiga (Cisco) e João Couto (Microsoft).

2. ASSEMBLEIA GERAL

A APDC reuniu a 2 abril os seus Associados em Assembleia Geral Ordinária para apreciar e votar o Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 2013, assim como a apreciação da proposta de aplicação de resultados do mesmo exercício. Foi ainda apresentado e votado o Plano de Atividades para 2014 e respetivo orçamento. Todos os pontos da ordem de trabalhos foram aprovados por unanimidade, tendo sido também aprovado por unanimidade um voto de louvor à Direção da APDC e a todos os seus colaboradores.

3. CONSELHO CONSULTIVO

Foram realizadas em 2014 duas reuniões do Conselho Consultivo da APDC.

O primeiro encontro decorreu a 4 fevereiro. Teve com objetivo realizar um balanço do primeiro ano de mandato da atual Direção da APDC, assim como uma análise do plano de atividades previsto para 2014. Foi ainda realizado pelos presentes uma reflexão de fundo sobre o presente e o futuro da Associação, no atual momento de viragem da economia e da sociedade portuguesas, tendo em conta que, sendo a APDC a voz das TIC e Media, não poderá ficar à margem destas alterações estruturantes que atingem todas as áreas. Estiveram presentes os líderes dos principais grupos de vários setores, no âmbito da estratégia de APDC de abertura aos demais setores da economia, que deixaram várias sugestões para o propósito e a missão da APDC e para sua proposta de valor. Nomeadamente o desenvolvimento de iniciativas para garantir um papel mais ativo da Associação na Educação e na ligação às Universidades; a criação de uma rede de cooperação e de partilha entre associações do setor; e aferir



como é que as TIC e Media poderão contribuir para os processos de transformação e para os desafios que os outros setores enfrentam.

O Conselho Consultivo voltou a reunir a 28 outubro para realizar uma avaliação da implementação do Plano de Atividades e para a análise do Plano de Atividades preliminar para 2015. Foi ainda realizada uma apresentação das iniciativas entretanto desenvolvidas e a desenvolver no âmbito da APDC para dar sequência às sugestões dadas no primeiro encontro deste órgão.



4. EQUIPA EXECUTIVA

A Direção Executiva da APDC sofreu alterações em 2014. Ana Gonçalves Pereira assumiu em junho o cargo, na sequência da saída de Ana Neves.

Ao nível interno, manteve-se no essencial o modelo organizacional anterior, de acordo com o seguinte organograma:



No sentido de reforçar a sua eficiência organizacional, promovendo simultaneamente a redução de custos e a flexibilização, a APDC manteve o recurso ao outsourcing nas seguintes áreas:

ÁREAS DE SUPORTE DA ATIVIDADE APDC

- Serviços de Contabilidade e Administrativo-Financeiros
FM
- Parceiro em áreas tecnológicas de inovação
VIATECLA
- Serviços de assistência informática e manutenção de sistemas
FACTOR PI

Em situações pontuais, que decorreram de picos de atividade ou da implementação de projetos concretos, a APDC recorreu ainda a contratações temporárias, de forma a fazer face ao acréscimo de trabalho.

5. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

A 25 de julho de 2014, foi realizada a auditoria para renovação da certificação, tendo sido recomendada a sua continuidade.

O Executive Report desta Auditoria refere que: “as evidências observadas durante a Auditoria indicam que o Sistema da Qualidade está eficazmente implantado na organização, contribuindo para a respetiva melhoria contínua. Os objetivos estratégicos definidos são em geral atingidos ou ultrapassados. Dadas as características da organização e a periodicidade das auditorias, não foi identificada qualquer situação susceptível de acompanhamento por ‘Continual Improvement Log’. Durante esta auditoria de acompanhamento não foram identificadas quaisquer situações de não conformidade.”



VII. RESULTADOS 2014

1. INTRODUÇÃO

Portugal conseguiu regressar ao crescimento em 2014, depois de três anos consecutivos de forte contração. O PIB nacional cresceu 0,9% no ano passado, depois de um recuo de 1,4% um ano antes, ligeiramente abaixo dos 1% previstos pelo Governo e Comissão Europeia. No entanto, no ano em que a 'troika' saiu do País, persistiram múltiplos sinais de que a recuperação da economia continuou a crescer a taxas muito modestas e mesmo abaixo da tendência da generalidade dos países europeus. E sustentada em indicadores, como o consumo privado, que voltaram a desacelerar no final do ano.

Este contexto económico ainda de grandes incógnitas e indefinições, que continuaram a marcar o setor das TIC e Media - também ele agitado por movimentos de consolidações, pela concorrência crescente e pela necessidade de novas estratégias e modelos de negócio - teve um impacto mitigado na APDC.

Os rendimentos obtidos durante o exercício de 2014 perfizeram um total de 1.063.215 euros, valor que representou um crescimento de 6% face ao ano anterior. Os gastos registados no período em análise somaram um total de 970.223 euros, evidenciando uma subida de 10% em relação ao exercício anterior.

Os Resultados Antes de Impostos foram, neste período, de 92.991,13 euros, o que evidencia uma descida de 23% em relação ao período homólogo de 2013, em que se conseguiram alcançar os 121.005 euros.

O Imposto sobre o Rendimento fixou-se em 4.669,35 euros, tendo os Resultados Líquidos atingido um valor de 88.322 euros, depois dos 117.498 euros alcançados um ano antes.

ATIVIDADES	2013	2014
ASSOCIATIVISMO	160.463€	138.590€
PATROCÍNIOS ANUAIS	578.889€	551.238€
EVENTOS	-150.302€	-160.601€
Congresso das Comunicações	-60.365€	-72.517€
Outros Eventos	-36.511€	6.799€
Iniciativa 30 Anos (Jantar + Livro + Vídeo)	-----	-38.164€
Outros Gastos Imputados a Eventos	-53.426€	-56.719€
<i>Número de Eventos</i>	<i>10</i>	<i>14</i>
REVISTA, CONTEÚDOS E NOVOS PROJECTOS IT	-59.612€	-68.542€
Revista	-16.060€	-14.449€
Conteúdos e Manutenção das Plataformas Online	-28.552€	-30.764€
Novos Projetos	-15.000€	-23.329€
ESTRUTURA	-408.333€	-367.694€
Comunicação Institucional e Gastos Gerais	-108.055€	-110.093€
Recursos Humanos (Gastos não imputados a eventos)	-277.776€	-262.850€
Imparidades / Financeiros / Depreciações / Outros	22.602€	5.249€
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	121.005€	92.991€
Imposto sobre rendimento	-3.507€	-4.669€
RESULTADO LÍQUIDO	117.498€	88.322€

2. GASTOS E RENDIMENTOS POR ATIVIDADES

ASSOCIATIVISMO

Os rendimentos provenientes das quotas de Associados Institucionais e de Associados Individuais decresceram 10% em 2014 face a período homólogo.

Neste exercício, a Associação tomou a opção de emitir quotas apenas no caso dos Associados Individuais que não tivessem dívidas por regularizar nos últimos dois anos. Foram constituídas imparidades para todas as quotas em dívida entre janeiro de 2012 e maio de 2014.

O cancelamento da quota por parte de 12 Associados Institucionais contribuiu para a redução de receitas em 9% comparativamente a 2013. Este movimento foi no entanto parcialmente compensado pela adesão de três novos Associados Institucionais.

O resultado do Associativismo atingiu os 138.590 euros,

abaixo do valor registado em 2013, de 160.463 euros.

PATROCÍNIOS ANUAIS

Os rendimentos obtidos com a entrada de dois novos Patrocinadores Anuais – a Deloitte e o SAS – não foram suficientes para compensar a decisão da Anacom de não renovação do patrocínio anual e da redução dos rendimentos decorrente da NOS ter passado a substituir a ZON e a Optimus, na sequência da fusão entre ambas.

Assim, os rendimentos relacionados com os patrocínios anuais imputáveis ao exercício de 2014 reduziram-se em 4% comparativamente ao ano anterior. Importa referir que durante este exercício a Associação faturou a totalidade dos patrocínios anuais referentes a anos anteriores a 2014 e que estavam pendentes de autorização. Esta faturação gerou um impacto relevante nos resultados positivos deste exercício.

O total dos rendimentos obtidos nos Patrocínios Anuais fixou-se nos 551.238 euros, verificando-se um decréscimo de 5% face a 2013.

EVENTOS

Os resultados dos eventos realizados no período em análise, com exceção do Congresso das Comunicações, foram de 6.799 euros positivos (rubrica Outros Eventos), evidenciando uma significativa subida face ao resultado negativo de 36.511 de euros apurado em 2013.

Todas as conferências realizadas em 2014 apresentaram resultados positivos, num total de 10.471 euros. O ciclo dos Executive-Breakfast registou igualmente resultados positivos de 2.527 euros. E o ciclo dos Jantar Debate apresentou uma melhoria nas suas perdas, quando comparado com o ano anterior, fixando-se em -6.199 euros (-15.927 euros em 2013).

Já o resultado do Congresso das Comunicações agravou-se ligeiramente em 2014, ao fixar-se em -72.517 euros, quando comparado com os -60.365 euros registados em 2013. A subida de 3% nas receitas não foi suficiente para compensar o aumento de 6% nos gastos.

A iniciativa '30 Anos APDC', composta por conjunto de atividades que incluiu um jantar comemorativo, a produção de um vídeo e a edição de um livro, registou custos de 38.164 euros. Este foi um investimento estratégico de comemoração da história da APDC.

À semelhança do que aconteceu no exercício anterior, foram imputados à atividade dos eventos um conjunto de custos que, devido à sua natureza, não foram alocados a nenhum evento em específico. Esta rubrica sofreu um aumento de 6% que se deve, essencialmente, a reclassificações de contas e a um aumento nos gastos com o envio das newsletters eletrónicas.

CONTEÚDOS, PLATAFORMAS DIGITAIS E NOVOS PROJETOS

No domínio dos conteúdos, o resultado da revista COMUNICAÇÕES reflete uma evolução positiva de 10% face ao exercício anterior. Que é explicada pelo aumento dos rendimentos obtidos na publicidade. Importa também referir o aumento dos gastos com

a atualização das plataformas online – APDC TV e edição digital da revista.

A Associação adjudicou em 2014 dois projetos tecnológicos: a renovação do Site APDC, que para além de um novo grafismo trará novas funcionalidades; e a implementação de uma APP para dispositivos móveis que, numa primeira fase, disponibilizou os conteúdos do Congresso. No total, os custos tiveram um valor de 23.329€.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E ESTRUTURA

Os gastos com Comunicação Institucional atingiram os 9.977 euros, onde se inclui o investimento referente à nova marca APDC. Apesar deste investimento, o total desta rubrica registou uma ligeira redução de 2% face ao período homólogo.

Algumas das reduções verificadas nos Custos de Estrutura ocorreram por via da renegociação de serviços e contratos, designadamente nas comunicações e no outsourcing de serviços financeiros. Outras reduções ficaram a dever-se a ocorrências excecionais, como foi o caso da cedência de posição contratual de uma viatura e da recuperação de créditos de clientes de cobrança duvidosa (reversões de imparidades).

Já os gastos relacionados com instalações, deslocações e encargos com viaturas sofreram um aumento residual. E os gastos com pessoal diminuíram, sendo que as rubricas que mais contribuiriam para esta redução foram os prémios e seguros. A formação foi a rubrica que registou maior aumento.

Os rendimentos obtidos através dos juros de depósito a prazo permitiram aumentar o valor desta rubrica de 86,11 euros em 2013 para 1.942,50 euros em 2014.

Os gastos totais com a Estrutura, incluindo a comunicação institucional, registaram uma redução de 10% comparativamente ao exercício anterior.

3. ANÁLISE DO BALANÇO

O aumento de 40% na rúbrica de 'Clientes' é explicado pelo facto que alguns montantes relevantes de patrocínios anuais terem sido faturados no último mês do ano. No exercício anterior, esta concentração no volume de faturação em dezembro não foi tão expressiva.

A rubrica 'Outras Contas a Receber' traduz um aumento significativo, que é explicado pelo aumento dos acréscimos de rendimentos relacionados com patrocínios adjudicados mas ainda por faturar.

Já quanto ao passivo, há que destacar o seguinte:

- As contas de 'Passivos não Correntes' e 'Financiamentos Obtidos' apresentaram um saldo nulo devido à cedência da posição contratual de uma viatura que era o único ativo registado em regime de locação financeira.
- A redução dos Diferimentos no passivo em 21.429 euros é justificada pelo decréscimo dos patrocínios anuais diferidos.

Finalmente, importa assinalar que o rácio de 'Autonomia Financeira' apresentou uma evolução positiva, passando de 49% em 2013 para 58% em 2014.

4. OUTRAS NOTAS

A BDO & Associados, SROC, Lda é a empresa responsável pela Auditoria Externa às contas da APDC.

As demonstrações financeiras apresentadas estão de acordo com a NCRF para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

5. PROPOSTA DE RESULTADOS

A Direção propõe que o saldo da conta de Resultados Líquidos apurados no exercício – no montante de 88.321,78 euros - transite para adequada conta de 'Resultados Transitados'.

6. PERSPETIVAS PARA 2015

Espera-se que a recuperação da economia portuguesa acelere no decurso de 2015, depois da inversão da tendência de queda registada no ano passado. As previsões apontam para um crescimento de 1,5%, sustentado pelo aumento das exportações e da produtividade das empresas. Mas este será também um ano ainda marcado por uma forte indefinição, resultante de fatores externos e internos, cuja evolução condicionará fortemente a tão esperada e desejável retoma sustentada.

Entre os fatores externos, estão as crescentes tensões geopolíticas, nomeadamente na Rússia e Médio Oriente, assim como a evolução os preços do petróleo e as estratégias e políticas da União Europeia, assim como o comportamento das várias economias do Euro e o impacto das medidas do BCE de estímulo à economia europeia. Acresce ainda a incógnita dos resultados das eleições em países como a Espanha e Reino Unido, e a subida ao poder de partidos não tradicionais.

Ao nível interno, Portugal será também fortemente condicionado pelas eleições legislativas, que deverão ocorrer em outubro, assim como pelo arranque das eleições presidenciais de 2016. Os resultados destas eleições serão determinantes para o rumo da economia nacional. Tal como o arranque do novo pacote de fundos estruturais do 'Portugal 2020', onde a principal aposta será o apoio à competitividade e internacionalização da economia portuguesa, e do novo pacote de fundos europeus para a inovação e I&D, que poderão já ter impactos positivos no País.

É neste cenário que se espera que o setor das TIC e Media registe uma ligeira melhoria, num mercado que deverá continuar a ser marcado pelos movimentos de consolidação, concorrência aguerrida e ofertas cada vez mais convergentes de produtos e serviços. E onde se espera uma retoma, ainda tímida, da procura, depois de anos de adiamentos e congelamentos de investimentos.

Este será um novo ano de otimismo moderado, em que também a APDC passará por novos desafios e mudanças, com um aprofundamento da estratégia que tem vindo a ser desenvolvida. A atual Direção da Associação, que terá o seu último ano completo do mandato 2013/2015, definiu como linhas de ação:

- Criar um conjunto consistente e mobilizador de iniciativas em torno de temas de relevo para o setor;
- Responder aos desafios dos outros setores, desenvolvendo atividades que identifiquem como é que as TIC podem ser uma alavanca de transformação das diversas cadeias de valor e um aliado decisivo na aporção de riqueza acrescentada;
- E reforçar a força do movimento associativo empresarial, estreitando relações e realizando parcerias para garantir um acréscimo de valor, mantendo sempre as especificidades e contribuições de cada Associação.

No âmbito desta última linha de ação, a APDC pretende alargar o seu âmbito de abrangência e de competência através de um projeto de integração/extinção a concretizar em 2015 com a APO – Associação Portuguesa de Outsourcing. Este projeto de integração, que será analisado em Assembleia Extraordinária já convocada para o efeito, passará pela criação na APDC de uma Secção específica de Outsourcing, para incorporar estas novas competências. E em estudo está também a eventual integração de outras competências no seio da APDC.

Não se prevendo que os investimentos dos principais stakeholders da APDC se alterem significativamente em relação ao realizado em 2014, a Associação pretende manter este ano a sua estratégia de permanente ajustamento e adaptação à realidade de mercado. Mantendo e aprofundando as prioridades estratégicas do atual mandato, através da definição e concretização de um Plano de Atividades que visa reforçar a proposta de valor para Patrocinadores, Associados

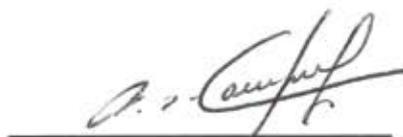
e Stakeholders. Assim como envolver nas suas iniciativas todas as entidades relevantes dos vários setores da economia e da sociedade civil.

Será aprofundado o debate das tendências específicas em termos de tecnologia e de comunicações dos setores de atividade analisados em 2013 e 2014 - Banca, Energia, Indústria, Saúde, Transportes, Administração Pública, Retail e Smart Cities – e as respostas mais adequadas das TIC e Media para potenciar e acelerar essas tendências.

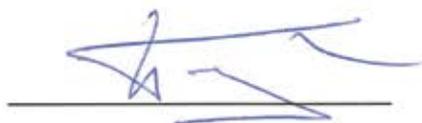
Continuaremos também a apostar no crescente reforço da participação de cidadãos com reconhecido mérito científico, cultural ou cívico que, pelo seu prestígio e intervenção na sociedade, possam valorizar e reforçar o impacto do trabalho desenvolvido. O objetivo é potenciar cada vez mais o setor que a APDC representa, enquanto setor crítico para a competitividade, produtividade, mudança e internacionalização das empresas e da economia portuguesa.

7. AGRADECIMENTOS

A Direção da APDC agradece ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas os contributos importantes e colaboração prestada durante o ano de 2014.



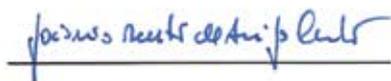
Rogério Carapuça



Hugo Figueiredo



Guive Chafai



João Couto



José Delgado



José Manuel Paraíso



Manuel Castelo Branco



Rolando de Oliveira

VIII. ANEXOS



1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES 2014

24º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES BUSINESS TRENDS

Data: 19 e 20 novembro 2014
Local: Centro Cultural de Belém

PROGRAMA 19 NOVEMBRO

09:00 SESSÃO DE ABERTURA

- Presidente da APDC, Rogério Carapuça
- Presidente 24º Congresso das Comunicações, Luís Marques Mendes
- Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva

11:00 GRANDES TENDÊNCIAS: POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÓMICAS

Oradores:

- Vítor Bento - Tendências Económicas
- António Vitorino - Tendências Políticas
- Maria João Valente Rosa - Tendências Sociais

Moderador:

- Luís Marques Mendes - Presidente Congresso

12:00 TRANSPORTES

Abertura:

- Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro

Oradores:

- António Ramalho – Presidente, Estradas de Portugal
- Fernando Pinto – Presidente, TAP Portugal
- José Silva Rodrigues – Assessor da Administração, Grupo Barraqueiro
- Manuel Queiró – Presidente, CP
- Vasco de Mello – Presidente, Brisa

Moderadora:

- Ana Torres Pereira – Jornal Negócios

12:00 EQUIPAS DE SUCESSO

Oradores:

- Fernanda Tomás - VP HR Region Mediterranean, Ericsson
- Luis Lopes – Unified Communications Group Director, Vodafone
- Tiago Forjaz – Chief Dream Officer, MighT

Moderador:

- Paulo Simões – Partner, Egon Zehnder

15:00 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Abertura:

- Dr. Christian Rupp – Spokesperson Federal Platform Digital Austria in the Austrian Federal Chancellery

Oradores:

- Christian Rupp - Spokesperson Federal Platform Digital Austria in the Austrian Federal Chancellery
- Jaime Quesado – Presidente, ESPAP
- Maria Manuel Leitão Marques – Investigadora, CES
- Manuel Ricou – Vogal do Conselho Diretivo, AMA

Moderador:

- João Adelino Faria – RTP

Encerramento:

- Secretário de Estado da Administração Pública, José Leite Martins

15:00 REGULAÇÃO

Keynote Speaker:

- João Confraria – Membro do Conselho de Administração, ANACOM

Oradores:

- André Gorjão Costa – CFO e Vogal CA, CTT
- Cristina Perez – Diretora Jurídica de Regulação, Vodafone
- Filipa Santos Carvalho - Diretora da área Jurídica e de Regulação, NOS
- Marta Neves – Diretora de Regulação e Concorrência, PT Portugal

Moderadora:

- Alexandra Machado – Redatora Principal, Jornal de Negócios

17:00 O ESTADO DA NAÇÃO DOS MEDIA

Abertura:

- Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba

Apresentação do Estudo da PwC - "Global Entertainment and Media Outlook 2014 - 2018"

Oradores:

- Alberto da Ponte – Presidente do Conselho de Administração, RTP
- Pedro Norton – CEO, Impresa
- Rolando Oliveira – Vice-Presidente do CA, Grupo Controlinveste

Moderador:

- Manuel Lopes da Costa – Partner, PwC PriceWaterhouseCoopers

PROGRAMA 20 NOVEMBRO

09:30 EUROPA: QUE FUTURO?

Abertura:

- Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, M. Castro Almeida

Keynote Speaker:

- Luís Amado – Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Presidente do Conselho de Administração Banif

11:00 RETALHO

Keynote Speaker:

- Manuela Vaz – Senior Manager, Accenture

Oradores:

- Américo Ribeiro – Diretor-Geral, Grupo Auchan
- Ana Paula Moutela – Diretora-Geral, Inditex Portugal
- Cláudia Almeida e Silva – Diretora-Geral Portugal e Espanha, FNAC
- Tiago Barata Simões – Diretor-Geral, Well's

Moderadora:

- Rosália Amorim – Coordenadora Economia, Jornal Expresso

11:00 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CLIENTE & SERVIÇO

Abertura:

- Mário Campolargo – Comissão Europeia, Diretor DG Connect

Keynote Speaker:

- Jaime Rodriguez-Ramos Fernandez - Partner da Prática de Consultoria, Deloitte Espanha

Oradores:

- Daniel Queiroz Antunes - NOS
- José Oliveira - Vodafone
- Luís Silva - Ericsson
- Manuel Castelo-Branco – CTT
- Nuno Cetra – PT Portugal
- Pedro Ferreira – Huawei

Moderador:

- Joaquim Carvalho Ribeiro – Deloitte Portugal

14:00 SMART CITIES**Abertura:**

- Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas

Keynote Speaker:

- Staffan Ingvarsson - Former vice CEO City of Stockholm

Oradores:

- António Almeida Henriques – Presidente, Rede Portuguesa Cidades Inteligentes
- Basílio Horta - Presidente, Câmara Municipal Sintra
- Rui Moreira - Presidente, Câmara Municipal Porto

Moderador:

- Nicolau Santos – Diretor-Adjunto Expresso

14:40 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA APLICAÇÕES**Oradores:**

- João Carvalho - SAP
- José Manuel Paraíso – IBM
- Manuel Maria Correia - HP
- Matthieu Joosten – SAS
- Nuno Santos – GFI
- Paula Panarra – Microsoft

Moderador:

- António Lagartixo - Maksen

15:30 NEARSHORING**Oradores:**

- Célia Reis, Altran
- João Couto, Microsoft
- José Correia, HP
- Luis Paulo Salvado, Novabase
- Paulo Carvalho, SAP

Moderador:

- José Carlos Gonçalves, Senior Vice-President Southern Europe, CGI

Assinatura de MoU:

- Rogério Carapuça, Presidente APDC e José Carlos Gonçalves, Presidente APO

15:40 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NETWORK & CONTEÚDOS**Oradores:**

- Guive Chafai – Alcatel-Lucent
- João Barreiros - RTP
- José Delgado – Nokia
- Philippe Roggeband – Cisco
- Raul Carvalho das Neves – Impresa
- Ricardo Tomé – Media Capital

Moderador:

- Bruno Casadinho – Altran

17:00 O ESTADO DA NAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES**Abertura:**

- Ministro da Economia, António Pires de Lima

A Visão do Regulador:

- Fátima Barros – Presidente do Conselho de Administração, ANACOM

Oradores:

- Armando Almeida – Presidente, PT Portugal
- Francisco de Lacerda – Presidente e CEO, CTT
- Mário Vaz – CEO, Vodafone Portugal
- Miguel Almeida – CEO, NOS

Moderador:

- António Costa – Diretor, Diário Económico

19:00 ENCERRAMENTO

- Ministra de Estado e das Finanças de Portugal, Maria Luís Albuquerque

CONFERÊNCIA O NOVO PACOTE REGULAMENTAR

Data: 19 maio 2014
Local: Fundação Portuguesa das Comunicações

PROGRAMA

14:30 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente da APDC

14:40 O NOVO PACOTE REGULAMENTAR

Keynote Speaker:

- Antonio De Tommaso – Alternate Member of the BEREC Office Management Committee

15:00 PERGUNTAS & RESPOSTAS

Orador:

- Antonio De Tommaso – Alternate Member of the BEREC Office Management Committee

Moderadores:

- Margarida Couto – Sócia da VdA-Vieira de Almeida & Associados, Sociedade de Advogados - Área de Telecoms & Media (Comunicações Eletrónicas, Regulação Económica, Privacidade e Dados Pessoais, Contratação Pública)
- Luís Pais Antunes - Sócio Coordenador da PLMJ, Sociedade de Advogados - Área prática de Telecomunicações, Media e Tecnologias de Informação (TMT)

15:30 IMPACTOS PARA O CONSUMIDOR

Oradores:

- Carlos Liz – Sócio Gerente da IPSOS APEME
- José Legatheaux - Professor Catedrático de Arquitetura de Sistemas Computacionais do Departamento Informático da FCT/UNL
- Teresa Moreira - Diretora-Geral do Consumidor, Ministério da Economia

Moderador:

- Octávio Castelo Paulo - Sócio da SRS Advogados - Responsável pelas práticas de Fusões e Aquisições, Societário, Comercial e de TMT

16:30 COFFEE BREAK

17:00 IMPACTOS PARA OS OPERADORES

Oradores:

- Cristina Perez - Diretora Jurídica e de Regulação e Secretária da Sociedade da Vodafone Portugal
- Filipa Carvalho - Diretora da Área Jurídica e de Regulação da Zon Optimus
- Paulo Valente – Director of Technology Advocacy da Cable Europe
- Pedro Gaspar – DCR/AEC - Direção de Concorrência e Regulação / Assessoria Económica da PT Portugal

Moderador:

- Nuno Peres Alves – Sócio da Morais Leitão, Galvão Teles, Morais da Silva, Sociedade de Advogados – Área Administrativo e Contratação Pública (Regulação, Contencioso Administrativo e Arbitragem)

18:00 ENCERRAMENTO

- Fátima Barros – Presidente do Conselho de Administração da ANACOM

CONFERÊNCIA CLOUD SUMMIT

Data: 25 junho 2014
Local: Centro Cultural de Belém

PROGRAMA

09:20 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente da APDC

09:30 CLOUD: DO POTENCIAL À REALIDADE

Keynote Speaker:

- Pedro Afonso - NOVABASE

09:50 CLOUD: DESAFIOS LEGAIS E REGULATÓRIOS

Keynote Speaker:

- Fernando Resina da Silva - Vda

10:10 CLOUD: WHAT'S NEXT?

Keynote Speaker:

- Phil Tilley – Alcatel-Lucent

10:30 COFFEE-BREAK

11:00 CLOUD: NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO

Apresentação de Casos:

- IMPRESA – Raul Carvalho das Neves, COO
- SRS ADVOGADOS – José Rodrigues de Almeida, Diretor IT

Painel Debate:

- Manuel Soares - Vodafone
- José Pereira - NOVABASE
- Laila Ferreira - HP
- Raul Caldeira - ERICSSON
- Rui Rosa - SAS

Moderadora:

- Ana Torres Pereira – Jornal Negócios

12:30 ALMOÇO LIVRE

14:30 CLOUD: UMA NOVA FORMA DE TRABALHAR

Apresentação de Casos:

- ESPAP – Jaime Quesado, Presidente
- USF - José Luís Biscaia

Painel Debate:

- Gabriel Antunes Abrantes - NOS
- Agostinho David - NSN
- João Gonçalves - IBM
- Jorge Reto - SAP
- José Carlos Gonçalves - CGI

Moderador:

- Timóteo Figueiró - IDC

16:00 COFFEE-BREAK

16:30 CLOUD: INTERNACIONALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

Apresentação de Casos:

- GRUPO PESTANA – João Machado, Diretor IT

Painel Debate:

- Miguel Moreira - PT
- Jeff Jiang - HUAWEI
- Nuno Santos - GFI
- Manuel Piló - CISCO
- Paula Panarra - MICROSOFT

Moderador:

- Pedro Oliveira – Exame informática

17:45 ENCERRAMENTO

CONFERÊNCIA MOBILE FORUM PORTUGAL

Data: 3 julho 2014
Local: Centro Cultural de Belém

PROGRAMA

09:00 SESSÃO DE ABERTURA

- Rogério Carapuça, Presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC)
- Rui Marques, Vice-presidente da Associação do Comércio Electrónico e Publicidade Interativa (ACEPI) e Mobile Marketing Association - Portugal

09:30 MOBILE INSIGHTS AND TRENDS

- Chris Babayode - Managing Director EMEA, Mobile Marketing Association
- Mark Challinor - CEO, Media Futures, UK
- João Pinto Gonçalves - Head of TMT Research, Deloitte Portugal

Moderador:

- João Baracho, ACEPI

10:45 COFFEE-BREAK

11:00 MOBILE SOLUTIONS AND SERVICES

- Proximity Marketing: Hugo Silva - Director-General, United Creative
- Mobile Apps: André Gil - Managing Partner, Bliss Applications
- Mobile Apps: Simão Vieira - Assessor do Vice-Presidente (SI), Câmara Municipal Cascais

Moderadora:

- Fátima Caçador, Diretora Casa dos Bits

12:00 MOBILE STRATEGY

- Jorge Graça, Administrador, NOS Comunicações
- Manuel Castelo- Branco - Vice-Presidente, CTT
- Teresa Mesquita - Diretora do Departamento de Gestão de Produto, SIBS

Moderador:

- João Matos Gomes, Associate Partner, Maksen

13:00 ALMOÇO

14:30 MOBILE MARKETING (CASOS)

- Pedro Seabra - CEO Viatecla
- Miguel Figueiredo - CEO, Excentric/Grey
- João Paulo Luz - Diretor de Publicidade, SAPO

Moderadora:

- Carla Borges Ferreira, Diretora Meios & Publicidade

15:30 MOBILE COMMERCE (CASOS)

- Mobile Payments: Rui Patraquim - Managing Director, PT Pay
- Mobile Multi-Channel: Nuno Almeida - Head of E-commerce, Sonae MC
- Mobile Messaging: Ernesto Ferreira - Country Manager, e-Goi

Moderador:

- Amadeu Paiva, Director-Coordenador, UNICRE

16:30 COFFEE-BREAK

17:00 THE FUTURE OF MOBILE

- João Paulo Cabecinha - Director do Segmento Empresarial, PT
- Joaquim Santos - CTO, Ericsson Portugal
- Luís Peixe - Head of Mobile Devices Sales, Microsoft Portugal
- Manuel Soares - Responsável pelo Centro de Demonstração de Soluções Empresariais, Vodafone Portugal
- Miguel Duarte Fernandes - Head of Sales Portugal, PayPal

Moderador:

- Emanuel Agostinho - Senior Manager, Accenture

18:00 ENCERRAMENTO

- Secretário de Estado Adjunto e da Economia, Leonardo Mathias

CONFERÊNCIA

MEDIA DO FUTURO

Data: 24 setembro 2014
Local: BBC –Belém Bar Café

PROGRAMA

09:00 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente APDC

09:10 SYNCHRONIZED MARKETING

- Filipa Caldeira – Partner Fullsix Ibéria

09:40 MEDIA: NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO

Keynote Speaker:

- Renaud de Cazotte – Executive Director para a área de Media, ALTRAN

Debate:

- Jorge Graça – Administrador, NOS Comunicações
- José Freire - COO de Vendas, Conteúdos e Desenvolvimento de Negócio e Marketing, Impresa
- Luís Cabral – Administrador, Media Capital
- Pedro Ginjeira Nascimento – Diretor de Estratégia e Gestão de Programas, Vodafone

Moderadora:

- Ana Torres Pereira – Jornal Negócios

11:10 COFFEE-BREAK

11:30 MEDIA: A VISÃO DA TELEVISÃO DO FUTURO

Keynote Speaker:

- Suzana Curic - Responsável TV Região Mediterrânea, ERICSSON

Debate:

- Francisco Viana - Diretor Central da Direção de Comunicação e Marca, CGD
- Luís Marinho – Diretor de Conteúdos, RTP
- Pedro Esteves Carvalho – Diretor de Produto de TV, PT Portugal
- Vítor Ribeiro – CEO, Controlinveste

Moderador:

- Rosália Amorim – Jornal Expresso/Revista Exame

13:00 ENCERRAMENTO

- Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba

EXECUTIVE BREAKFAST ENERGIA: UMA NOVA ERA

Data: 20 fevereiro 2014
Local: Myriad Crystal Center

PROGRAMA

**08:30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES
E PEQUENO-ALMOÇO**

**09:00 ACHIEVING DIGITAL ADVANTGE IN
THE ENERGY SECTOR: THE IT AGENDA**

- Gregory Bolino - Managing Director da Accenture na área de Estratégia

09:30 A VISÃO DO SECTOR

- Manuel Ferreira - Diretor SI, GALP
- Tiago Azevedo - Diretor SI, REN
- Vergílio Rocha - Diretor Corporativo, EDP

Moderadora:

- Bárbara Barroso - Dinheiro Vivo

10:30 ENCERRAMENTO

EXECUTIVE BREAKFAST SAÚDE: UM SECTOR EM CONVERGÊNCIA

Data: 10 julho 2014
Local: Myriad Crystal Center

PROGRAMA

**08:30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES
E PEQUENO-ALMOÇO**

09:00 BOAS VINDAS

- Rogério Carapuça – Presidente APDC

**09:00 HEALTHCARE: INFORMATION
AND TRANSFORMATION**

- Harry Reynolds - IBM Global Director for Healthcare Industry Transformation

09:30 A VISÃO DO SECTOR

- António Serrano - Vogal do Conselho de Administração da Lusíadas Saúde
- Inácio Almeida e Brito - Vogal do Conselho de Administração da José de Mello Saúde
- Ivo Antão - Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Saúde
- Pedro Roldão - Vogal do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Moderadora:

- Cristina Semião – em representação APDC , Projeto TENDÊNCIAS

10:30 ENCERRAMENTO

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
BALANÇO EM 31 DEZEMBRO 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	188.997,71	206.701,21
Ativos intangíveis	6	-	-
Subtotal		188.997,71	206.701,21
Ativo corrente			
Clientes/associados/patrocinadores	12.1	365.658,93	260.695,45
Adiantamentos a fornecedores		1.100,00	1.111,00
Estado e outros Entes Públicos	12.7		9.134,26
Outras contas a receber	12.2	53.777,16	6.341,58
Diferimentos	12.3	6.691,25	6.682,03
Outros Ativos financeiros		12,61	31,95
Caixa e depósitos bancários	12.4	239.554,93	339.881,61
Subtotal		666.794,88	623.877,88
Total do Ativo		855.792,59	830.579,09
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	12.5		
Reservas		47.058,47	47.058,47
Resultados transitados		341.454,26	223.955,89
Outras variações nos fundos patrimoniais		18.000,00	18.000,00
Resultado Líquido do período		88.321,78	117.498,37
Total do fundo do capital		494.834,51	406.512,73
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		-	10.552,44
Subtotal		-	10.552,44
Passivo corrente			
Fornecedores	12.6	108.903,10	131.298,23
Estado e outros Entes Públicos	12.7	21.162,16	17.849,10
Financiamentos obtidos	7	-	8.031,18
Diferimentos	12.3	140.016,69	161.445,68
Outras contas a pagar	12.8	90.876,13	94.889,73
Subtotal		360.958,08	413.513,92
Total do passivo		360.958,08	424.066,36
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		855.792,59	830.579,09

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando J. J. Silva

A DIRECÇÃO

A. Campos
J. Garcia
and arloben
pos 2014
João J. Silva

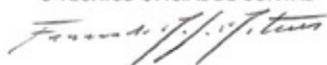
APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2014

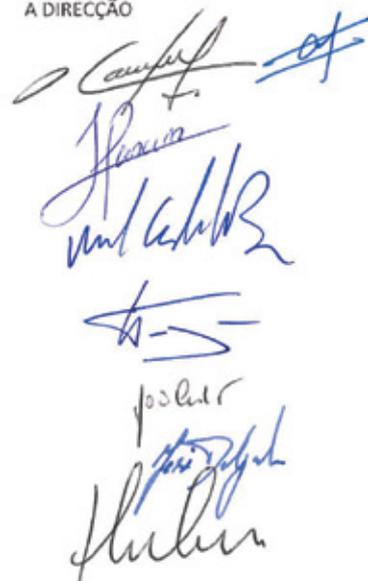
Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Vendas e serviços prestados	8	1.036.123,97	1.000.880,78
Fornecimentos e serviços externos	12.9	(653.512,90)	(540.723,48)
Gastos com o pessoal	10	(298.951,31)	(319.831,04)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.1	8.079,01	(1.491,45)
Aumentos/reduções de justo valor		(19,34)	17,55
Outros rendimentos e ganhos	12.10	17.069,02	3.304,20
Outros gastos e perdas	12.11	(5.195,34)	(1.932,70)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		103.593,11	140.223,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(11.973,10)	(17.925,86)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		91.620,01	122.298,00
Juros e rendimentos similares obtidos	12.12	1.942,50	86,11
Juros e gastos similares suportados	12.12	(571,38)	(1.379,17)
Resultados antes de impostos		92.991,13	121.004,94
Imposto sobre o rendimento do período	9	(4.669,35)	(3.506,57)
Resultado líquido do período		88.321,78	117.498,37

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECÇÃO



APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2014	31-12-2013
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes/associados/patrocionadores		1.122.134,94	1.303.680,34
Pagamento a fornecedores		(814.969,63)	(722.275,33)
Pagamentos ao pessoal		(285.546,61)	(293.677,75)
Caixa gerada pelas operações		21.618,70	287.727,26
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(3.506,57)	(3.976,86)
Outros recebimentos/pagamentos		(110.565,89)	(133.338,06)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(92.453,76)	150.412,34
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		1.942,50	-
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(5.915,29)	(2.685,30)
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(3.972,79)	(2.685,30)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3.328,75)	(8.031,18)
Juros e gastos similares		(571,38)	(1.379,16)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(3.900,13)	(9.410,34)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		(100.326,68)	138.316,70
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		339.881,61	201.564,86
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.4	239.554,93	339.881,61

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'JF', 'BM', 'K', 'JF', 'C']

1. Identificação da Entidade

A APDC – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante designada por Associação ou APDC) é uma Associação científica, sem fins lucrativos, que foi constituída em 13 de Novembro de 1984, por tempo indeterminado e tem sede em Lisboa. A APDC não tem quaisquer fins lucrativos e foi declarada pelo Governo Português como entidade de utilidade pública.

A actividade principal da APDC consiste em promover e contribuir para o estudo e a divulgação da realidade e perspectivas dos sectores das comunicações e das novas tecnologias. A APDC tem associados institucionais e individuais, que contribuem com uma quota anual.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 16 de Março de 2015. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É do entendimento da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)



to
M
B
+
D
bc

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a APDC continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 12.2 e 12.8) e "Diferimentos" (Nota 12.3)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da APDC, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito em toda a Associação e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



[Handwritten signatures and initials]

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 10

A APDC revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	5

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'J. J. J.', 'B. M.', and 'J. J. J. G.']

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Clientes/patrocinadores/associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores /doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do ativo.

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director-geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do IRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

5. Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	52.124,80	-	-	-	-	52.124,80
Edifícios e outras construções	205.372,70	-	-	-	-	205.372,70
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	64.159,66	-	(40.000,00)	-	-	24.159,66
Equipamento administrativo	45.040,41	5.134,49	(1.698,02)	-	-	48.476,88
Outros Ativos fixos tangíveis	22.707,62	-	-	-	-	22.707,62
Total	389.405,18	5.134,49	(41.698,02)	-	-	352.841,65
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	73.273,18	4.107,47	-	-	-	77.380,65
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	50.826,33	4.166,66	(30.833,33)	-	-	24.159,66
Equipamento administrativo	42.901,06	2.632,29	-	-	-	45.533,35
Outros Ativos fixos tangíveis	15.703,40	1.066,68	-	-	-	16.770,08
Total	182.703,97	11.973,10	(30.833,33)	-	-	163.843,74
	206.701,21					188.997,91

As adições ocorridas no exercício de 2014 correspondem à aquisição de três computadores portáteis e acessórios (4.433,97€) um router para servidor (619,10€) e um irradiador a óleo 81,22€.

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	52.124,80	-	-	-	-	52.124,80
Edifícios e outras construções	205.372,70	-	-	-	-	205.372,70
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	64.159,66	-	-	-	-	64.159,66
Equipamento administrativo	87.646,77	2.685,30	(45.291,66)	-	-	45.040,41
Outros Ativos fixos tangíveis	22.707,62	-	-	-	-	22.707,62
Total	432.011,64	2.685,30	(45.291,66)	-	-	389.405,18
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	69.165,71	4.107,47	-	-	-	73.273,18
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equipamento de transporte	40.826,33	10.000,00	-	-	-	50.826,33
Equipamento administrativo	85.441,04	2.751,68	(45.291,66)	-	-	42.901,06
Outros Ativos fixos tangíveis	14.636,69	1.066,71	-	-	-	15.703,40
Total	210.069,77	17.925,86	(45.291,66)	-	-	182.703,97
	221.941,77					206.701,21

Handwritten notes:
 JF
 B
 +
 JF
 de

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

[Handwritten signatures and initials]

6. Ativos Intangíveis

Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.392,50	135,16	-	-	-	3.527,66
Total	47.795,46	135,16	-	-	-	47.930,62

7. Locações

A APDC não detinha em 31 de Dezembro de 2014 ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

Handwritten signature and initials:
K + A
Dípol
ac

8. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Prestação de Serviços	1.036.123,97	1.000.880,78
Quotas e Jóias	152.007,08	166.477,31
Rendimentos de patrocínios	838.888,50	814.937,77
Outros serviços estatutários	45.228,39	19.465,70

9. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 4.669,35 €, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2014	2013
Imposto sobre o Rendimento	1.248,33	-
Tributação Autónoma	3.421,02	3.506,57
Total	4.669,35	3.506,57

10. Gastos com o Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 e em 31/12/2013 foi de 5.

Os gastos que a APDC incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações do Pessoal	234.830,24	254.786,10
Encargos sobre as Remunerações	50.716,37	54.241,96
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	5.157,11	2.181,00
Outros Gastos com o Pessoal	8.247,59	8.621,98
Total	298.951,31	319.831,04

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)



11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2014 e 2013, foram de 4.000,00 € em cada um dos períodos.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Clientes e associados

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Associados c/c	365.658,93	260.695,45
Clientes e associados c/c	365.658,93	260.695,45
Clientes e Associados cobrança duvidosa	276.231,06	284.310,07
Clientes e associados	276.231,06	284.310,07
Perdas p/ imparidade acumuladas	(276.231,06)	(284.310,07)
Clientes e associados	(276.231,06)	(284.310,07)
Total	365.658,93	260.695,45

Nos períodos de 2014 e 2013 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2014	2013
Clientes e Associados c/c		
Reforço	(14.417,21)	(16.187,95)
Reversões	22.496,22	14.696,50
Total	8.079,01	(1.491,45)

12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Descrição	2014	2013
Devedores por acréscimos de rendimentos	52.500,00	6.341,58
Pessoal	1.277,16	-
Total	53.777,16	6.341,58

Em 31/12/2014, a rubrica "Outras contas a receber" inclui os acréscimos de rendimentos no montante de 52.500,00 € (31/12/2013: 6.277,00 €) que correspondem a patrocínios adjudicados mas ainda por facturar, e resultam do critério de reconhecimento de rendimentos seguido pela APDC e descrito na Nota 3.1.2.

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a reconhecer		
Seguros	741,93	732,71
Outros custos	5.949,32	5.949,32
Total	6.691,25	6.682,03
Rendimentos a reconhecer		
Patrocínios e apoios	140.016,69	161.445,68
Total	140.016,69	161.445,68

Os rendimentos diferidos relacionados com os patrocínios resultam do critério de reconhecimento de proveitos seguido pela APDC e que se encontra descrito na Nota 3.1.2. Na sequência da aplicação deste critério, dos patrocínios faturados em 2014, 140.016,69 € foram diferidos para 2015. O valor dos patrocínios anuais que transitaram do ano anterior e que foram reconhecidos neste exercício correspondeu a 161.445,68 €.

12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Caixa	401,78	500,00
Depósitos à ordem	239.153,15	339.381,61
Total	239.554,93	339.881,61

12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Reservas	47.058,47	-	-	47.058,47
Resultados transitados	223.955,89	117.498,37	-	341.454,26
Outras variações nos fundos patrimoniais	18.000,00	-	-	18.000,00
Total	289.014,36	117.498,37	-	406.512,73

12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	108.903,10	131.289,23
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	108.903,10	131.289,23

12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014		2013		
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	
Passivo		Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)			4.162,20		3.485,04
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)			5.812,92		9.134,26
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)			4.367,00		4.897,00
Segurança Social			5.965,04		9.467,06
Outros impostos e Taxas			856,00		-
Total	-	-	21.162,16	-	17.849,10

12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'J. J.', 'B.', 'D. J.', and 'G.']

Descrição	2014	2013
	Corrente	Corrente
Pessoal	54.559,18	56.893,12
Enc c/férias, subs de férias e encargos	54.486,28	56.634,55
Outras operações	72,90	258,57
Fornecedores de Investimentos	596,59	-
Credores por acréscimos de gastos	35.041,76	37.578,36
Outros credores	678,60	418,25
Total	90.876,13	94.889,73

12.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	293.061,43	191.976,54
Serviços especializados	183.215,80	197.544,76
Materials	7.860,04	4.241,15
Energia e fluidos	11.427,77	7.940,55
Deslocações, estadas e transportes	10.117,43	6.969,23
Serviços diversos	147.830,43	132.051,25
Aluguer de espaço e equipamentos	117.078,44	103.124,09
Comunicação	22.517,53	18.217,61
Despesas de representação	954,10	1.304,75
Limpeza e higiene	5.190,58	7.348,48
Seguros	2.044,78	2.056,32
Total	653.512,90	540.723,48

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'glet', 'h', 'm', 't', 'm', 'e'.

12.10. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos e ganhos em investimentos	6.088,20	-
Outros rendimentos e ganhos	10.980,82	3.304,20
Total	17.069,02	3.304,20

12.11. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	2.409,53	1.551,09
Gastos e perdas em investimentos	1.698,02	-
Outros Gastos e Perdas	1.087,79	381,61
Total	5.195,34	1.932,70

12.12. Juros e gastos similares suportados

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	571,38	1.379,16
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	0,01
Total	571,38	1.379,17
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1.942,50	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	1.942,50	-
Resultados financeiros	1.371,12	(1.379,17)

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014
(Montantes expressos em Euros)

12.13. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção no dia 16 de Março de 2015.

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA





Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante também designada por APDC ou Associação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 855 793 euros e um total do fundo de capital de 494 835 euros, incluindo um resultado líquido de 88 322 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 16 de março de 2015

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias'.

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC

4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nota Prévia

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório e Contas da APDC elaborado pela sua Direção, bem como o Relatório de Auditoria e o Memorando sobre Controlo Interno/Comentários Complementares de Auditoria desenvolvidos pela BDO.

O Conselho Fiscal antes de proceder a uma análise detalhada que irá fazer seguidamente regista com bastante agrado o Relatório e Contas elaborado pela Direção, o qual fornece uma panorâmica bem sistematizada e detalhada das muitas e relevantes atividades desenvolvidas pela APDC durante o ano de 2014.

Atividades Desenvolvidas

O ano de 2014 em termos de evolução macro-económica manteve a tendência de grandes dificuldades verificada nos anos anteriores, não registando a tão ambicionada inversão no sentido do crescimento económico do país.

A estagnação do crescimento económico, com algumas tendências tímidas de melhoria ao nível da redução da taxa de desemprego e a manutenção das restrições orçamentais e sociais decorrentes do programa internacional de assistência financeira a Portugal marcaram o ano de 2014.

No entanto, e não obstante este contexto geral, a Direção da APDC procurou dinamizar o seu papel das TIC e Media, implementando um número significativo de novas atividades e reforçando o seu papel na Economia e na Sociedade Portuguesa.

As atividades desenvolvidas estão enquadradas no Plano de Ação desenvolvido pela Direção, o qual assentou em três grandes Linhas de Ação:

- Manutenção de um programa dinâmico e mobilizador de iniciativas em torno de temas de relevo para o setor;
- Aproximação a outros setores de atividade, procurando integrar as suas necessidades e aspirações no contexto da atividade desenvolvida pelas instituições do setor das TIC e Media;
- Tentativa de integração na APDC de um conjunto mais alargado de movimentos associativos, que de alguma forma estão relacionados com os setores originais da Associação, e que desta forma poderão fortalecer o papel mobilizador e catalisador da APDC na Sociedade Portuguesa.

As atividades realizadas consistiram em Conferências, Jantares Debate, Executive Breakfasts, destacando-se o Congresso das Comunicações, o qual é, sem qualquer dúvida, o grande evento nacional do Setor das TIC e Media.

Para consubstanciar a aproximação a outros setores antes referida, é de salientar que em todas estas atividades foram também mobilizados representantes de outros setores, procurando desta forma incluir no seio da APDC a visão desses potenciais parceiros e clientes.

É ainda de destacar o Memorando de Entendimento alcançado com a APO – Associação

Portuguesa de Outsourcing ao longo de 2014 com vista ao estudo detalhado de uma potencial fusão das duas Associações a ocorrer em 2015, o qual foi assinado em 20 de Novembro de 2014.

Sendo 2014 o ano em que a APDC fez 30 anos desde a sua criação, a Direção da APDC decidiu desenvolver um conjunto de iniciativas que promovessem a celebração desta data, procedendo ainda um *rebranding* da imagem e logotipo da própria Associação.

Merecem igualmente destaque:

- O aumento significativo do número de seguidores dos diversos canais digitais da multiplataforma da APDC;
- A realização do Estudo Tendências, sobre as perspetivas de evolução do Setor das TIC e Media e de outros setores de atividade – Retalho, *Smart Cities*, Administração Pública e Transportes.

Associados

No final de 2014, a APDC contava com:

- 544 associados individuais ativos, contra os 554 verificados no ano anterior. De salientar que continuou a ser efetuada uma revisão da base de dados de associados, tendo a APDC optado por não emitir quotas aos Associados com dívidas por regularizar enquanto cumpre um conjunto de diligências para efetuar as respetivas cobranças.
- 99 associados institucionais contra os 108 existentes no ano anterior. Durante 2014 entraram 3 e saíram 12 associados institucionais.

Esta evolução deverá merecer uma atenção especial por parte da Direção no sentido de crescimento, diversificação e rejuvenescimento dos associados.

Contas

- O Resultado Líquido foi de 88.321,78€, inferior em 24,8% face ao ano anterior.
- Para este resultado contribuiu uma evolução face ao ano anterior de +6% nos rendimentos totais e de +10% no total dos gastos registados.

Importa referir a boa situação da APDC, evidenciada na solidez do seu balanço e da sua autonomia financeira que passou de 49% registada no final de 2013 para 58% no final de 2014.

O Conselho Fiscal recomenda que a APDC implemente os procedimentos constantes do Memorando sobre Controlo Interno, elaborado pela empresa de auditoria externa.

Adicionalmente, tendo em conta a situação económica de Portugal e os movimentos de concentração empresarial em curso no setor, sugerimos que a Direção continue o seu esforço de procura de novas fontes de receita, nomeadamente através de:

- ações de captação de novos patrocinadores institucionais;
- tentativa de upgrade de nível de alguns dos patrocinadores atuais.

Igualmente sugerimos que, com o intuito de reduzir o défice verificado na atividade "ciclo de jantares-debate", se procurem formas de aumentar as receitas associadas à realização destes eventos, nomeadamente explorando a possibilidade de se criarem zonas de promoção de marcas/ organizações nas zonas circundantes aos referidos jantares.

Pela atividade desenvolvida, bem como pelos resultados obtidos, o Conselho Fiscal endereça um voto de louvor à Direção pelo trabalho realizado.

Parecer

O Conselho Fiscal da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações tomou conhecimento das conclusões dos trabalhos de auditoria externa sobre as Demonstrações Financeiras do exercício de 2014, que compreendem o Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e o respetivo Anexo, os quais não apresentam reservas.

No âmbito das competências que lhe foram conferidas, o Conselho Fiscal verificou que o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 satisfazem os requisitos legais, contabilísticos e estatutários aplicáveis.

Neste termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção, dos serviços da Associação e do Auditor Externo, somos do parecer que:

- i) Seja aprovado o Relatório de Atividades
- ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras.

O Conselho Fiscal


.....
(António Lagartixo)


.....
(Vanda de Jesus)



Digital Business Community





Digital Business Community

Rua Tomás Ribeiro, 43 - 8º · 1050-225 Lisboa, Portugal
Tel. +351 213 129 670 · geral@apdc.pt · www.apdc.pt